



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DO TRATO GÊNITO-URINÁRIO NO BRASIL

LARISSA SIGNOR LAZZAROTTO; ÉDINA GAVIRAGHI; GABRIELA HENZ GIOVELI;
MARINA LUÍSA BOTH

Introdução: Os tumores do trato gênito-urinário (TGU) correspondem a 20% dos cânceres diagnosticados e a mais de um terço na população masculina. **Objetivos:** Traçar o perfil dessas neoplasias no Brasil e sua evolução. **Metodologia:** Análise dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** Entre 2015 a 2022, 527.239 casos de neoplasia maligna do TGU foram notificados no Brasil (18,6% dos cânceres malignos), em média 65.904,9 casos por ano, com significativa redução em 2021, cerca de 47,9%. Houve mais notificações na região Sudeste (45%), seguida do Nordeste (24,1%), Sul (19,7%), Centro-Oeste (6,5%) e Norte (4,7%). A incidência média de câncer do TGU no país nesse período foi de 247,16 /100.000 habitantes, destacando-se a região Sul. O câncer de testículo apresentou acentuado predomínio no Sul, com 46,9%. Houve maior incidência entre 65 a 69 anos e em homens (56,1%). Os subtipos mais incidentes foram próstata (44,5%), colo do útero (21,3%) e bexiga (7,8%). O câncer do TGU possui altas taxas de morbimortalidade. O TGU masculino mostra-se o sistema com maiores incidências de cânceres, 47,1/100.000 habitantes e mortalidade global de 13,8/100.000 habitantes, sendo o de próstata mais incidente globalmente entre 1990 a 2019, em concordância com o Brasil. Comparado a dados internacionais, os brasileiros são diagnosticados em fases mais avançadas devido ao nível socioeconômico e educacional e ao tempo de espera por consultas e exames. O aumento desses cânceres deve-se ao crescimento populacional, aumento da expectativa de vida, programas de rastreamento e métodos diagnósticos mais eficazes. Houve atraso dos diagnósticos e rastreamento no ano de 2020, durante a pandemia de COVID-19. O câncer de testículo destacou-se na região Sul, em parte, pela etnia (70% de caucasianos nesta região) dado que, nos Estados Unidos, esta é considerada um fator de risco (incidência cinco vezes maior). Isto pode ser explicado por serem regiões mais desenvolvidas, com uma maior vigilância epidemiológica e rastreio. **Conclusão:** A incidência desses tumores aumentou nos últimos anos no Brasil. A região Sudeste apresentou maior número de casos. Porém, quando analisada por 100.000 habitantes, a região Sul se sobressaiu, e o câncer de testículo teve predominância nesta.

Palavras-chave: Neoplasias malignas, Trato gênito-urinário, Epidemiologia, Incidência, Brasil.